EM AVEIRO

Novos Cursos para jovens

AMARO NEVES

De alguma coisa vão valendo as sugestões, quando os responsáveis não agem a pensar no ganho próprio, mas nas populações que crescem e nas suas necessidades de desenvolvimento.

Assim entendemos a resposta dada pelo Ministério da Educação, procurando colmatar dificuldades regionais na formação dos jovens com vista à inserção no mercado do trabalho e, bem assim, colaborar com as diferentes exigências da vida económica.

Novidade para o próximo ano lectivo — e, sem dúvida, uma boa novidade! — é a criação de diversos cursos técnico-profissionais, em Aveiro. E se, com eles, se procurou atender à *«diversidade regional, geradora da necessidade de adequar os sistemas de formação profissional às características do meio»* na certeza de que a formação profissional *«é uma das dimensões do processo educativo em que o jovem e o homem estão permanentemente envolvidos»*, fica-nos a esperança de se ter encontrado um bom caminho para aliviar a crise que se tem abatido sobre o ensino secundário, em Portugal.

Experiência ainda em «fase de lançamento», e, portanto, longe de esquema perfeito, outros caminhos poderão ser apontados para solucionar dificuldades regionais.

Uma coisa é certa: os cursos técnico-profissionais, que têm a duração de três anos, correspondentes ao 10.º, 11.º e 12.º anos, não só conferem diplomas como abrem caminho universitário; os cursos profissionais têm apenas duração de um ano, a que se segue um estágio de seis meses em empresa do ramo. Estes, porém, podem igualmente dar acesso à universidade.

Quanto aos cursos técnico-profissionais agora criados, estes abarcam as áreas seguintes: Técnico de Obras, Técnico de Secretariado e Técnico de Electrónica.

Destes, estão já ultrapassadas todas as dificuldades que se levantavam ao funcionamento dos dois primeiros, decorrendo, ainda, diligências para que nada obste ao funcionamento do terceiro.

Quanto à área do profissional, portanto, de apenas um ano, a que se segue um estágio de seis meses, o curso criado é o de Pintor-Decorador Cerâmico.

Se qualquer das áreas contempladas é, assim, enriquecida no que concerne à formação de quadros, este curso destina-se, essencialmente a relançar uma arte tão nobre e tradicional em Aveiro, mas de que a última geração se afastou quase por completo.

Ultimamente, tem vindo a funcionar, na cerâmica Aleluia, um curso de iniciação à pintura e decoração cerâmica que contou com mais de uma dúzia de jovens interessados. Foi uma experiência do maior interesse na preparação e selecção de futuros quadros, como forma única de aguentar a produção de painéis de azulejaria artística. Foi uma pedrada no charco.

Por isso, o curso de *Pintor-Decorador Cerâmico*, agora criado, vem ao encontro de tão grande carência e, por certo, contribuirá de forma significativa para a revitalização da cerâmica artística, com

Continua na página 3

Na Região Aveirense

AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA

Passou, em 3 deste mês, o «Dia do Ambiente». Dado vivermos em zona do País, onde esta problemática assume particular interesse e preocupação, tomamos a liberdade de publicar uma carta dirigida ao Governador Civil de Aveiro, na sequência de acções desenvolvidas naquela celebração mundial.

No seguimento de uma ideia por nós avançada no Congresso Ecológico da Ria de Aveiro, em Março do corrente ano, entendemos ter chegado a altura de tomar a liberdade de sugerir a criação de um CONSELHO CONSULTIVO DO AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA no GOVERNO CIVIL DE AVEIRO.

Antes porém, gostaríamos de desde já referir que entendemos esse possível orgão como mero orgão consultivo, capaz de fomentar o interesse e de sensibilizar as populações do Distrito para a Defesa do Meio Ambiente, e não um orgão para dar «lugares» a tempo inteiro ou a part-time no Governo Civil de Aveiro.

Deste modo, apenas podemos sugerir, aqui e agora, a sua composição, o seu funcionamento e os seus objectivos.

COMPOSIÇÃO: Entendemos que este orgão consultivo deverá ser composto por 9 pessoas a distribuir por — 2 em representação de associações ecologistas ou de defesa do meio ambiente, 2 em representação das associações de defesa do património cultural, 4 em representação das autarquias locais e 1 em representação da Universidade de Aveiro. Este Conselho Consultivo seria presidido por V. Ex.a ou na sua ausência por um assessor de V. Ex.ª para a problemática do MEIO AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA.

FUNCIONAMENTO: O Conselho Consultivo reuniria no primeiro Sábado de cada mês em sessão ordinária ou extraordináriamente sempre que convocado pelo Governador Civil de Aveiro.

OBJECTIVOS: O Conselho Consultivo do Ambiente e da Qualidade de Vida do Governo Civil de Aveiro, teria por objectivo auxiliar a acção de V. Ex.ª na política de Ambiente e Qualidade de Vida e sensibilizar as Autarquias Locais do Distrito, assim como os Deputados eleitos pelo círculo de Aveiro para:

a) A salvaguarda do Homem

Continua na página 2

ARCA DE ANTIGUIDADES

HUMBERTO LEITÃO

S. JOÃO

«Ontem festejou-se efectivamente, em Aveiro, o Santo Precursor. Na terça-feira, à noite, o Rossio estava muito concorrido. A capelinha de S. João estava asseada e garrida; os altares trajavam de galas, as luzes ardiam em louvor do santo mártir, e os devotos iam ali ajoelhar e rezar as suas orações.

As fogueiras crepitavam no Largo, derramando a luz avermelhada que reflectia nos prédios fronteiros. Algumas peças de fogo guarneciam a muralha, desde a Praça até ao Rossio. Sobre a ponte havia um castelo, e pela ria singrava uma pequena barca, toda iluminada, onde ia a música que fazia ouvir algumas marchas e partituras de diversas óperas.

Os foguetes troavam no espaço, e as máquinas aerostáticas elevavam-se majestosas, che-

Continua na página 3

Turismo no Distrito

CIRCUITO DOS GRANDES MUSEUS

MANUEL BÓIA

PARA a Região de Turismo do Distrito de Aveiro — ROTA DA LUZ — se projectar com todas as suas potencialidades, não pode explorar apenas o circuito das praias, centros de repouso ou da boa mesa, que originalmente possui.

Fazer turismo é, de igual modo, planear visitas de âmbito cultural, domínio em que o Distrito de Aveiro também oferece notável e variada riqueza.

Preconizo, conforme o mapa, um roteiro de fim de semana para os que nos querem visitar, vindos de Lisboa, desejando-lhes dias felizes e frutos muito benéficos no campo da investigação histórica.

Continua na página 3

AGROVOUGA - Dez anos

ARMANDO FRANÇA

«A passagem do camponês não qualificado, envergonhado da sua própria condição social, apodado depreciativamente de «campónio», a elemento válido duma sociedade cuja evolução o leva a assumir posição importante como produtor e consumidor, numa sociedade constituída a partir da modernização da agricultura é, com efeito, um tema fundamental dos nossos dias».

G. Santa Rita

O LITORAL, semanário Aveirense, regionalista, independente e persistente defensor dos interesses do Distrito de Aveiro e da Região do Vouga, saúda a AGROVOUGA os seus organizadores, patrocinadores, colaboradores e expositores, pela passagem do 10.º Aniversário da realização de tão importante certame agro-pecuário para o Distrito e Região de Aveiro.

Herdeira da Feira Exposição Agro-Pecuária de Aveiro, de curta duração, a AGROVOUGA é, hoje, uma realização adulta, ímpar e de enorme e reconhecida influência no conjunto das actividades agropecuárias e industriais complementares desta Região.

O LITORAL, sempre atento à evolução e desenvolvimento económico-social de Aveiro e do seu Distrito, confia em que a AGROVOUGA continue a ser um ponto de encontro, de intercâmbio de experiências e conhecimentos, de trocas comerciais, de exemplo de trabalho, dinamismo e progresso desta zona do País.

A natureza, aqui, favorece-nos (muita água, temperaturas amenas, solos ricos). O homem, esse, é trabalhador, abnegado, inteligente. Reunam-se de modo organizado e

Continua na página 3

A palavra do Bispo Coadjutor da Diocese

LÚCIO LEMOS

PERSISTIR ATÉ AO FIM

JULGO não errar se disser que, no nosso País, são bastantes as pessoas que já passaram, nos últimos tempos, por fases ou situações depressivas, as quais conduzem a casos de grande melancolia e pouca (ou nenhuma) vontade (ou entusiasmo) de motivadamente, fazer o que quer que seja.

Essas pessoas, nesses terríveis momentos (de horas, de dias ou até de anos) mostram-se circunspectas, abúlicas, sorumbáticas, vivendo, muitas delas, quase que em desespero, vergadas ao peso da tristeza que as invade e domina, psíquica e fisicamente, transformando-as em farrapos.

Pelo que tenho lido e ouvido, muitos são os conselhos que se podem dar aos que, ciclicamente ou não, sofrem de depressão nervosa, «doença contemporânea cada vez mais expandida».

Continuação da página 3

AGROVOUGA

● *A Comissão Executiva da Agrovouga, convidou o Sr. Presidente da República e o Sr. Primeiro Ministro para estarem presentes à inauguração da Feira no próximo sábado. Apesar das dificuldades políticas que o País atravessa, aquela Comissão aguarda, ainda, a presença do Sr. General Ramalho Eanes e do Dr. Mário Soares.*

● *A Agrovouga privilegia o Bovino Leiteiro que é o tema essencial desta Agrovouga, depois da ausência forçada em anos anteriores.*

● *A Comissão Executiva conta poder apresentar e mostrar, ao público visitante da Feira, o primeiro vitelo-proveta nascido em Portugal. É uma experiência e inovação da pecuária e da Agrovouga, sempre atenta ao progresso e desenvolvimento tecnológico da região.*

PROGRAMA

22 de Junho — Sábado — DIA DO AGRICULTOR

10 horas — Inauguração da AGROVOUGA 85, com a presença de membros do Governo e autoridades Religiosas, Civis e Militares.

11 horas — VI CONCURSO NACIONAL DA VACA LEITEIRA — informação sobre o decorrer dos trabalhos de classificação.

11,30 horas — Abertura do Salão de Fotografia — organização do Clube dos Galitos.

12 horas — Apresentação da Escola Equestre de Aveiro.

16 horas — Exibição do Grupo Folclórico da Alemanha.

18,30 horas — Gincana de cavalos.

21,30 horas — Exibição do Grupo Folclórico de Sernancelhe.

23 de Junho — Domingo — DIA DAS BEIRAS ALTA E BAIXA

10 horas — Início da movimentação organizada pela Casa do Beirão Serrano em Aveiro — recepção aos convidados e visita à Exposição.

13 horas — Gastronomia — refeição típica da Beira Alta.

15,30 horas — Exibição do Grupo Folclórico da Casa do Pessoal do Hospital de Castelo Branco.

17,30 horas — Exibição do Grupo de Danças e Cantares da Casa do Povo de Sobreira Formosa.

24 de Junho — Segunda-feira — DIA DA JUVENTUDE

15 horas — Início da movimentação organizada pelo F.A.O.J., no âmbito do Ano Internacional da Juventude — recepção aos jovens agricultores.

15,30 horas — Colóquio «Alimentação para uma juventude saudável», pelo Dr. Emílio Peres.

16 horas — Debate.

16,30 horas — Colóquio «Educação e defesa do consumidor »pelo Dr. Beja Santos.

17 horas — Debate.

25 de Junho — Terça-feira — DIA DAS COMUNIDADES EUROPEIAS

15 horas — Visita guiada à Exposição Documental sobre a C.E.E..

16 horas — Colóquio «A Adesão de Portugal à C.E.E.», pelo Eng.° Alvaro Barreto .

16,30 horas — Debate.

26 de Junho — Quarta-feira — DIA DO VOUGA

15 horas — Visitas guiadas — apoio do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

16 horas — Colóquio «Projecto de Desenvolvimento Agrícola do Vouga», pelo Eng.° João Bragança.

16,30 horas — Debate.

17 horas — Colóquio «Panorama do sector florestal — Situação actual e perspectivas» pelo Eng.° Téc. Agrário Duarte Pessoa.

17,30 horas — Debate.

27 de Junho — Quinta-feira — DIA DO EXPOSITOR

16 horas — Colóquio «Perspectivas de desenvolvimento da horticultura nos mercados interno e externo», pelo Eng.° Ramos Rocha.

16,30 horas — Debate.

17 horas — Colóquio «Organização de produtos horticolas no Algarve», pelo Eng.° Dinis Pires e por produtor algarvio.

17,30 horas — Debate.

20 horas — Confraternização com expositores — distribuição de diplomas e medalhas — apoio do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

28 de Junho — Sexta-feira DIA DA MÁQUINA

10 horas — Gincana de Tractores — reconhecimento do percurso

15 horas — Gincana de Tractores — início da prova.

16 horas — Colóquio «Produção Pratense e forrageira», pelo Eng.° David Gomes Crespo.

16,30 horas — Debate.

21,30 horas Sarau Equestre.

29 de Junho — Sábado — DIA DO COOPERATIVISMO

10 horas — Início da movimentação organizada pelas Caixas de Crédito Agrícola Mútuo da Região de Aveiro, com o Colóquio «A Agricultura Portuguesa e a Integração na C.E.E. — Situação actual e perspectivas futuras», pelos Prof. Dr. Pereira Neto e Prof. Eng.° Carvalho Cardoso

15 horas — Colóquio «Função do Crédito Agrícola na Agricultura Portuguesa», pelo Dr. Bento Gonçalves e pelo Dr. Diogo Sebastiana

18 horas — Encerramento da movimentação das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo da Região de Aveiro, com a presença de membros do Governo

18,30 horas Concurso Hípico para Iniciados.

21,30 horas — Exibição da Banda Filarmónica de Mamarrosa e do Grupo Folclórico da Casa do Povo de Macieira de Cambra

30 de Junho — Domingo — DIA DA VACA LEITEIRA

16 horas — VI CONCURSO NACIONAL DA VACA LEITEIRA — sessão solene de distribuição de prémios.

21,30 horas — Festival de Folclore com a exibição de Grupos Folclóricos da Casa do Povo de Ilhavo e Eirol

24 horas — ENCERRAMENTO DA AGROVOUGA.

A ACCA E A AGROVOUGA

A A.C.C.A, Associação de Criadores de Cavalos de Aveiro, decidiu não estar presente na Agrovouga que este ano se realiza. Segundo a Direcção daquela Associação, a decisão prende-se com a falta de receptividade da Comissão Directiva da Agrovouga, pela presença da A.C.C.A na feira deste ano. O visitante da Feira lamentará, certamente, esta ausência que, se espera não volte a acontecer em realizações futuras.

ARCA DE ANTIGUIDADES

Continuação da primeira página

gando a desaparecer na vastidão dos céus. Outras ardiam, apenas subiam alguns metros do nível da terra.

Mais tarde, quando o dia começava a raiar, celebrou-se uma missa na pequena capela de S. João, a que assistiram muitos devotos. A música acompanhou aquele acto religioso, tocando algumas peças.

As cachopas andaram em magotes pelas ruas da cidade, cantando em louvor do santo, bebendo água fresca nas fontes, em companhia dos conversados, alguns dos quais acompanhavam à viola as vozes aflautadas das suas Dulcineas de chinela.

Festejou-se, também, em algumas casas, o milagroso Baptista. Ontem, na fábrica, houve iluminação, música e fogo do ar. A concorrência foi grande, e dificilmente se podia estar naquele recinto, que apareceu garbosamente decorado e que promovia o apetite a estar ali a gozar em tão boa companhia as delícias de uma noite amena de estio.

MÁSCARAS — No domingo percorreram algumas as ruas da cidade, anunciando as festas de S. João. Houve lembranças felizes; outras que desagradaram geralmente. No domingo espera-se que haja nova mascarada, que se propõe noticiar a festividade de S. Pedro».

HUMBERTO LEITÃO

In «O Campeão do Vouga» — n.º 530, 25 de Junho de 1857, 5.ª feira.

PERSISTÊNCIA ATÉ AO FIM

Continuação da primeira página

As pessoas com tendências depressivas (sobretudo as de origem endógena e hereditária) devem procurar arranjar muita coragem e força anímica para lutar e vencer o mal que as aflige. Devem, por exemplo, meditar bem nas sensatas (e profiláticas) palavras que se seguem e pertencem a D. António Marcelino, Bispo Coadjutor da Diocese de Aveiro:

«Numa vida normal, nem sempre é o sopro do vento que, enfunando as velas, faz andar o barco. Muitas vezes o caminho é difícil, a corrente contrária e o que move a vida é o esforço duro de um remar sem tréguas.

A história será sempre feita por quem não desiste, por aqueles que persistem até ao fim. E a vida traduz-se nesta persistência em continuar, em ultrapassar os obstáculos, em integrar as dificuldades na nossa estrutura interior, em içar cada manhã, com um sorriso, a bandeira da esperança. Essa esperança que trava inexoravelmente todas as tentações de desistência, de desânimo, de morte antes da morte».

Lúcio Lemos

O FOLCLORE e a Cultura Popular

SEVERIM MARQUES

Ainda está muito arreigado na mente da maior parte do nosso povo, que o folclore é apenas e de qualquer maneira, vestir qualquer roupa, dançar e cantar ao som de qualquer música e quanto mais as vestes garridas forem, as danças aos saltos e a música estridente e barulhenta, mais aplausos arranca do auditório menos conhecedor da matéria folclórica, por mais lhe agradar à retina e ao tímpano, como quem sofregamente tenta levar à boca, uma das apetitosas pseudo-bananas dispostas em lindo prato de porcelana, quando afinal, também eram de barro pintado.

Bom seria que a tal grande parte das nossas gentes se fosse habituando a ter consciência formada, na justa apreciação do que é o folclore, como espinha dorsal da cultura popular.

Ora, deste modo, o folclore, como baluarte da cultura popular, tem, como bandeira a drapejar, o traje, a dança, o canto e a música mas que traduzam, sem qualquer adulteração, a verdade, a pureza, a autenticidade, o rigor, a fidelidade, etc.. Isto é, daquilo que foi trajado, dançado e cantado pelos nossos antepassados, cada qual na sua terra, na sua freguesia ou na sua região, utilizando instrumentos musicais próprios da época em que, naturalmente, se devem situar no espaço e no tempo. Só assim o folclore pode ser apelidado de que é, na verdade, como cultura popular, a maior riqueza de um povo.

Folclore não é só trajar, dançar e cantar ao som de música popular (que não pode ter autor). Ele tem a complementá-lo tantas coisas mais, como por exemplo as tradições, poemas, lendas ou crenças expressas em provérbios, contos, superstições, adivinhações, etc. etc., que deve ser um verdadeiro repositório da cultura de um povo, ser preservado como relíquia de maior valor do seu património.

O folclore existe desde os primórdios do género humano, embora a designação de folclore venha de 1846, lançada pelo inglês William John Thomas, apesar de outros ingleses e alemães, desde o século XVIII, já terem iniciado o estudo científico do folclore.

Deste modo, FOLKLORE, quer dizer: Folk-povo ou pessoas do povo e Lore-ciência, sabedoria —, logo nos esclarece que o folclore é a ciência do povo.

Não há dúvida que o folclore, como membro-motor aa cultura popular, é de facto um património histórico que não foi herdado por transferência de valores do nosso país, mas, sim, recebido por empréstimo para os nossos filhos. Embora muito sinteticamente, deixamos antever o que é o folclore e porventura os cuidados a considerar no tocante à pureza das recolhas, quando divagando pelas velhas portas carcomidas pelo caruncho, se consegue ainda dialogar e aproveitar o cerne das conversas dos seus utentes, que tais portas construíram. Aí sim, através dessas pessoas idosas da região, com o bloco de apontamentos, gravador e máquina fotográfica nas mãos, escrupulosamente vão-se observando trajes de outros tempos, anotando em pormenor todas as características da confecção e sua utilização e, quando se agravam os cantos, vão-se tomando nota da sua coreografia, isto é, do desenrolar das danças.

No que respeita aos trajes, a rentabilidade seria de considerar, se se conseguissem os originais por dádiva, compra ou empréstimo a fim de, no último caso, confeccionar por reconstituição. Esses serão os primeiros passos a dar por qualquer agrupamento que se diga folclórico e que alimente a ideia da sua promoção, pela via dos caminhos da verdade, junto do organismo competente, presentemente assegurado pela FEDERAÇÃO DO FOLCLORE PORTUGUÊS.

Oportunamnte voltaremos ao tema.

SR. ASSINANTE

Guarde e coleccione «Litoral».

Talvez, mais tarde, disponha, assim, de preciosa fonte de informações sobre a vida de Aveiro e da região.

A tiragem média mensal deste semanário é de 11.000 exemp.

Turismo no Distrito

Continuação da primeira página

ITINERÁRIO:

Sexta-feira

18h00 — Partida de LISBOA; Dormida: AVEIRO.

Sábado

Visitas: CASA-MUSEU DE EGAS MONIZ (AVANCA), CASTELO DA FEIRA, MUSEU DE S. M.ª LAMAS, MOSTEIRO DE AROUCA, QUEDAS DA MIZARELA, CASA-MUSEU DE FERREIRA DE CASTRO (OSSELA) E SANTUÁRIO DE N.ª S.ª LA SALETTE (OLIVEIRA DE AZEMÉIS).

Domingo

Visitas: MUSEUS DE AVEIRO, ILHAVO e BUÇACO.

22h00 — Chegada a LISBOA.

AMBIENTE E QUALIDADE DE VIDA

Continuação da primeira página

e da soutras formas de vida e seus habitates;

b) A compatibilização do desenvolvimento sócio-económico com a salvaguarda dos recursos naturais e do património cultural, tendo o Ordenamento do Território como elemento estruturante de execução de uma política de ambiente de carácter antecipativo;

c) A gestão racional dos recursos naturais, garantindo a produtividade dos ecossistemas e a sua perenidade;

d) A salvaguarda dos componentes do ambiente, eliminando ou reduzindo as diversas formas de poluição para níveis admissíveis;

e) A defesa dos valores naturais e culturais relevantes, nomeadamente pela sensibilização à criação e manutenção de uma rede regional de áreas protegidas;

f) A promoção e participação das populações na formulação e execução da política de ambiente;

g) A prossecução de uma estratégia regional da Conservação da natureza, sensibilizando para tal as autarquias locais do Distrito.

Pensamos serem estes os objectivos possíveis de um Conselho Consultivo do Ambiente e da Qualidade de Vida no Governo Civil de Aveiro, antecipando-nos um pouco aos projectos de Lei Quadro do Ambiente e da Qualidade de Vida já existentes na Assembleia da República, e um pouco de acordo com a política de ambiente em vigor na CEE.

Se esta nossa sugestão merecer da parte de V. Ex.a a aprovação, tudo faremos para viabilizar a sua constituição e funcionamento, sugerindo a V. Ex.ª que tome a iniciativa de reunir com representantes da Associação Portuguesa de Ecologistas — Amigos da Terra, ADERAV, Universidade de Aveiro e representantes das Câmaras Municipais do Distrito de Aveiro. De qualquer modo pensamos que os elementos a integrar este Conselho Consultivo, deverão ser pessoas da sua inteira confiança, pelo que entendemos que deverão ser convidados por V. Ex.a a integrar o mesmo Conselho Consultivo do Ambiente e da Qualidade de Vida.

Agradecendo a v/ atenção, somos, respeitosamente,

PEL'O SECRETARIADO DE AVEIRO DOS AMIGOS DA TERRA

a) Manuel Baptista Cristiano

AGROVOUGA

Continuação da primeira página

racional todos estes elementos e caminhe-se, URGENTEMENTE, para a MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA, que, o mesmo é dizer, para a DIGNIFICAÇÃO DO HOMEM e PROFISSIONALIZAÇÃO DO AGRICULTOR.

Da AGROVOUGA se esperam, sempre, além do mais, as funções de motor e agente inovador da agro-pecuária da Região de Aveiro.

Armando França

NOVOS CURSOS PARA JOVENS

Continuação da primeira página

especial atenção para a azulejaria. Compreensível se torna, sem dúvida, que nesta empresa vá decorrer o estágio de fim de curso. Nenhuma outra, de quantas existem na região, estava em melhores condições de o fazer. Pelo passado e pelo presente.

Entretanto, nas escolas dos concelhos mais próximos da cidade, outros cursos funcionarão. Assim por exemplo:

Agueda — Profissional de Metalomecânica e Técnico-Profissionais de Manutenção Mecânica e de Instalações Eléctricas;

Albergaria-a-Velha — Técnico-profissional de Contabilidade e Gestão;

Anadia — Profissionais de Prática Agrícola e Auxiliar Administrativo;

Estarreja — Profissional de Auxiliar Administrativo;

Ilhavo — Profissional de Auxiliar Administrativo;

Oliveira do Bairro — Idem;

Ovar — Técnico-Profissional de Manutenção Mecânica e de Instalações Eléctricas.

Isto é, um leque variado de opções que, por certo, se alargará, em cada ano, à medida das exigências locais e do interesse dos jovens. E, também, uma boa forma de pôr a escola ao serviço do meio.

Amaro Neves

Varandas da Cidade

AZULEJARIA ANTIGA DE AVEIRO

Colaborador do LITORAL, atento às coisas belas da sua terra, ainda que residindo longe (em Lisboa), perguntava, na penúltima edição desta folha, sensibilizado com a feliz iniciativa da Câmara Municipal de Aveiro, de mandar azulejar novas áreas murais da cidade, quando se acudia aos peineis de azulejaria da Estação dos Caminhos de Ferro, que ele próprio — e com muita justeza — reputava de grande valor artístico e documental.

Pois, tomamos a liberdade de lhe dizer, desta «varanda» que os azulejos da Estação que, como bem sabe, são cerca de cinquenta painéis, datados e assinados por dois dos mais ilustres azulejadores aveirenses, Francisco Pereira e Licínio Pinto, fabricados na Fonte Nova, durante vários anos, mas quase todos datados dos meados da 2.ª década do nosso século (1916), representando actividades tradicionais, monumentos históricos, figuras típicas e diversas paisagens da nossa região, com um enorme valor cultural não só como documentos, mas bem assim pela riqueza pictórica, temática de molduras, casamento de espaços e efeitos plásticos, etc., etc., não mereceram — como se impunha e o bem público exigia — por parte dos responsáveis da C. P. (nem de outros que eventualmente poderiam e deviam estar atentos a estas coisas, depois de tantos apelos na Imprensa e na Rádio), o cuidado mínimo da sua defesa e valorização.

Falou-se de artistas que tinham sido contactados para a sua recuperação, decorreram as obras durante anos, mas ali não houve quem arquitectasse a sua defesa. Os da fachada lá estão, menos mal!

Mas, hoje, para quem chega de combóio à gare, o espectáculo do seu interior é triste e vergonhoso e diz bem do pouco amor com que foram «tratados» os paineis.

Convidamo-lo, caro colaborador, a fotografar os painéis do interior da Estação, cujas falhas foram enchidas a cimento... a fotografar esta vergonha e a mostrar no Instituto do Património Cultural ou no próprio Ministério da Cultura para que saibam do que somos capazes de fazer — (falo em termos colectivos), em Aveiro, mesmo quando das nossas coisas se trata.

Todas as vozes se calaram!

Pois está ali, para toda a gente, bem expressa, a forma como se defende o património cultural, nesta terra.

Podiam perguntar qual era o interesse «daquilo»?!

É uma questão de sensibilidade!

Em Ovar, por exemplo, retiraram-se os autênticos paineis para o museu e substituiram-se por cópias. Aqueles eram dos mesmos autores, da mesma época, da mesma fábrica.

Aqui, «remendou-se» tudo com cimento!

Caro aveirense (dirigimo-nos em particular, ao sr. colaborador de Lisboa, mas podemos por certo, fazê-lo em relação a todos os que, aveirenses ou não, gostam de saber das coisas lindas da nossa terra), vai nesta «varanda» uma mágoa profunda, mas também a vontade de informar como as coisas correm por cá.

Por cá, tudo bem!...

RUA DO RATO

Esta rua é muito antiga na vida de Aveiro e como tal já era designada, pelo menos, em meados do século XVI. É o que consta dos livros da Misericórdia.

Modesta ao longo de séculos, nela se levantaram casas de dignidade, sobretudo nos finais do século passado e princípios da centúria corrente. Em algumas delas e na área próxima, se fizeram também bons exemplos de revestimento cerâmico. Dois casos, bem diferentes, podem, ainda, ser testemunhados.

Mas é só sobre um deles que nos deteremos. Também ele foi encomendado na fábrica da Fonte Nova, datado da segunda década de 1900, quase de certeza dos mesmos autores já referidos, e de uma extraordinária qualidade e policromia.

A temática é única, no espaço da cidade, aparecendo como publicidade ao armazém e mercearia que ali funcionavam. Já deveria estar recolhido para espaço do nosso «museu municipal» que bem se justificava, se não há (não houve) possibilidade ou sensibilidade para os manter no seu lugar, recuperando-os.

Sem dúvida que é mais barato encher as falhas a cimento, mas um exemplar desta categoria não merecia tal sorte. Além disso, ainda que fosse mais caro e admitindo que era dispendiosa a sua recuperação, devia haver um subsídio qualquer para que tal obra não fosse danificada. De resto, com pouco mais de duas dúzias de azulejos, refazia-se o conjunto.

É que as obras de arte, para mais quando fazem parte da imagem pública da cidade, já não são exclusivamente do domínio privado. E, depois, há em Aveiro bons artistas e até boas fábricas de azulejo capazes de colaborar.

Não são precisas (nem sei se existem) leis específicas para defender estas coisas da cultura aveirense. É uma questão de bom senso, de sensibilidade. Estamos sempre a tempo de melhorar!

E há fotografias que mostram, claramente, como aquela pequena fachada era, quando ainda totalmente azulejada.

AMARO NEVES

IGREJA DE ARADAS

As obras de ampliação e restauro que nesta igreja se impunham, têm vindo a decorrer lenta mas continuadamente, ao longo dos últimos dois anos.

Nesta altura, a igreja paroquial mostra já o «facies» novo, tal como ficará por mais algumas dezenas de anos, tendo começado já a remoção dos andaimes no exterior que está quase totalmente caiado.

Não sendo obra de grande valor arquitectónico e remontando, apenas, do último terço do século passado, ficará, mesmo com as obras que agora se encaminham para o fim, bem documentado o que de maior valia existe nela, do ponto de vista arquitectónico, do período da fundação, já que — e muito bem — se conservou a fachada.

Entretanto, para uma vasta freguesia que tem visto crescer, de forma espantosa, o número dos seus habitantes, talvez não tarde o reconhecimento da necessidade de reajustar a administração destes lugares a nova divisão (talvez voltar à antiga?) de freguesia.

LEILÃO NA PSP

Apesar de noticiado na última edição desta folha, mais uma vez lembramos que o comando da Policia de Segurança Pública da cidade promove, no próximo dia 26 do corrente, pelas 10 horas, na sede da corporação, um curioso e sempre concorrido leilão de objectos encontrados na via pública e que não foram reclamados dentro dos prazos legais.

3.º CONGRESSO DO STECDA

Realizou-se nos dias 14 e 15 do corrente mês, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, o 3.º Congresso do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e do Comércio do Distrito de Aveiro.

O Congresso aprovou importantes alterações dos Estatutos, bem como alterou a denominação do Sindicato que passou a chamar-se Sindicato Democrático do Comércio, Escritórios e Serviços / Centro-Norte (SINDCES/CN).

O Congresso discutiu e aprovou, ainda, o relatório do Secretário Geral e elegeu novos Corpos Gerentes do Sindicato.

«DIÁRIO DE AVEIRO»

Em 19 de Junho de 1985, Aveiro amanheceu com um novo orgão de informação, há algum tempo já esperado nas bancas.

Anunciado umas vezes por «gente» de Aveiro e outras por gente que, em princípio, não parece identificada com a região, a verdade é que ele aí está — o «Diário de Aveiro».

Do seu estatuto editorial nada de absolutamente inovador se nos oferece, parecendo mais significativa a orientação que se pretende dar a esta publicação, «eminentemente liberal e defensora dos interesses de Aveiro e das Beiras, através da regionalização e descentralização efectiva dos poderes, da livre iniciativa, no enquadramento da Europa das Regiões, da Europa politicamente integrada».

Apesar de não conhecermos qualquer das pessoas ligadas à sua direcção, mas absolutamente certos de que é em defesa dos interesses regionais que o novo jornal vai encontrar o forte e principal motivo da sua existência, desde já o saudamos e desejamos, à equipa que o orienta, as maiores felicidades.

COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE A BATATA

Conforme tem vindo a ser largamente noticiado, neste jornal, decorreu, na cidade, em 18, 19 e 20, do corrente, o «Colóquio nacional sobre a produção da batata», que fez atrair a Aveiro cerca de centena e meia de especialistas do ramo, nacionais e estrangeiros.

O encontro teve grande interesse não só pelas potencialidades, da área lagunar de Aveiro e de outras zonas do País, como pelas expectativas quanto à entrada na C.E.E., e bem assim ameaças externas que pairavam sobre a produção nacional, nomeadamente de origem espanhola.

No entanto visto que não nos foi possível elaborar as conclusões finais a tempo de serem inseridas nesta edição, serão oportunamente divulgadas.

AVEIRO — VIGO

Cidades irmãs

Está em curso todo o processo que há-de conduzir à germinação destas duas cidades. E bem se justifica, talvez melhor que nenhuma outra cidade do país vizinho, em relação à capital da Ria. São grandes as afinidades, salvaguardadas as devidas proporções.

De resto, é, ainda, a grande cidade espanhola que mais próxima fica de Aveiro e onde muitos aveirenses têm diversificados interesses. Por isso, a aproximação de Aveiro com esta grande cidade galega é das que mais razoavelmente se justifica e que para breve se deseja.

ALBERTOS DE AVEIRO

Os Albertos de Aveiro, que não todos, ainda, reuniram-se em franca, amiga e saudável confraternização, como largamente foi noticiado atempadamente.

No dia 15 de Novembro de 1985, dia de Santo Alberto, irá realizar-se a primeira festa dos Albertos. As inscrições dos honrados com este nome podem fazer-se para os telefs. 23772 — 24769 — 29355 de Aveiro.

FAOJ

1.ª Mostra Vídeo

Nos dias 21, 22 e 23 do corrente, a F.A.O.J., organiza a 1.ª mostra de vídeo, tendo por monitores Mário Rui e Romeu Barroca.

Curso de Iniciação à Serigrafia

Vai também o F.A.O.J., levar a efeito nos dias 22, 23, 29 e 30 do corrente, a 1.ª fase do curso de iniciação à serigrafia, sendo monitor Mário Rui.

Jovens Agricultores

O F.A.O.J., patrocina e organiza visitas guiadas à Agrovouga e ao Centro de Formação Profissional Agrícola, para jovens agricultores, nos próximos dias 25 e 26, 28 e 29, sendo monitor Júlio de Sousa Martins.

GRETUA

O Grupo Experimental de Teatro da Universidade de Aveiro, vai, nos próximos dias 21, 22, 23, 25, 26 e 27 do corrente, pelas 21,30 horas, no salão Polivalente do Conservatório Regional de Aveiro apresentar o seu espectáculo «Aventuras de Ruzzante». A dramaturgia e encenação estão a cargo de José Mora Ramos, a cenografia é de António Vale e a direcção musical de José Abreu.

ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL DO DISTRITO DE AVEIRO

A comissão Pró-Associação Industrial do Distrito de Aveiro continua a diligenciar a formação e incentivo da sua Associação. Para breve, finais de Junho ou Julho, irá haver uma reunião plenária de industriais.

AULAS DE NATAÇÃO

À semelhança dos anos anteriores, o prof. Atita, vai iniciar as suas aulas de natação na praia de Biarritz, Costa Nova.

As aulas começam no próximo sábado e prolongam-se até meados de Setembro, das 10,30 às 13 horas de todos os dias. Para mais informações contactar pelo telef. 27895 ou na piscina de Aveiro.

CASA DO DISTRITO DE AVEIRO NO PORTO

Um grupo de naturais do Distrito de Aveiro, residentes na cidade do Porto e arredores, está a organizar um ENCONTRO CONVÍVIO, a realizar oportunamente, do qual esperam saia o embrião da Casa do Distrito de Aveiro no Porto.

Para já, a Comissão Organizadora conta com a adesão de algumas dezenas de Aveirenses ilustres entusiasmados com a criação da sua Casa no Porto, e esperam que todos os outros Aveirenses, residentes no Porto e arredores, venham a aderir, para já, ao Encontro-Convívio.

Os interessados poderão contactar, Alberto Queirós, na Rua da Picaria, 33-1.º — Porto ou pelo telef. 314878 do Porto, também.

GRUPO ETNOGRÁFICO DE FERMENTELOS

Este grupo folclórico ribeirinho que tem vindo a merecer, cada vez mais, o apreço dos especialistas e dos amadores da Etnografia da Região de Aveiro, (e, bem assim, nacionais) esteve presente, em Salvaterra de Magos, no Festival Internacional de Folclore que nesta vila se organizou, incluído nas festas do Concelho.

Dada a categoria do certame, dois vereadores da C. M. de Agueda acompanharam o Grupo Etnográfico de Fermentelos, convidados pela edilidade de Salvaterra de Magos.

Jornada de grande qualidade, ali estiveram, também, grupos vindos do México, Bulgária, China e Ilha da Madeira, além de outros provenientes da vasta área Ribatejana.

Por diversas vezes tem actuado este grupo em encontros internacionais, inclusivé com deslocações ao estrangeiro. Entretanto, apresenta-se bastante carregada a sua agenda para diversos certames na época de Verão, mas, apesar de tudo, estará presente, nos festejos que em Fermentelos decorrerão, no mês de Agosto, como já vem sendo tradição, em honra do Emigrante.

EM ÍLHAVO

— Gafanha da Encarnação

PARQUE INDUSTRIAL

O Parque Industrial da Gafanha da Encarnação, erradamente designado por Parque Industrial de Ílhavo, situado na mata nacional, é composto por mais de uma dezena de indústrias, empregando algumas centenas de operários, e produzindo centenas de milhares de contos em produtos manufaturados ao ano, tão variados como: mangueiras, louças, ferramentas, fornos de micro-ondas, telas, lava-louças, caixilhos em alumínio, etc., etc..

Apesar da riqueza que estas indústrias produzem, e do peso económico que elas representam, o complexo industrial possui várias carências:

As ruas que servem as várias fábricas estão um autêntico caos, sendo algumas ainda em terra batida.

— Praticamente, não existe iluminação nas várias ruas e acessos das fábricas, e são centenas de operários que todas as noites circulam por elas, já que muitos trabalham por turnos.

— Água potável ou «água da companhia», não existe apesar do intenso calor que, no verão, se faz sentir.

Há outras carências, evidentemente, como por exemplo, falta de transportes, policiamento, etc., mas, aquelas são as mais notórias, de momento.

Que as entidades oficiais (Junta de Freguesia, Câmara Municipal, etc.) tenham também a preocupação de zelar pelo bem dos operários do parque industrial da Gafanha da Encarnação, para que esta zona possa progredir também no seu aspecto humano.

WCs PÚBLICOS

Na Gafanha da Encarnação não existem WC públicos, o que é uma falta incompreensível.

São centenas ou milhares as pessoas que circulam, principalmente aos domingos e no verão, pelas ruas da Gafanha da Encarnação e que não residem habitualmente nesta freguesia. Para estas pessoas, e em caso de necessidade, os únicos WCs utilizáveis são os dos cafés.

Também não se compreende que a Junta de Freguesia ainda não tenha construído um WC junto ao «Parque das Merendas», já que ele é frequentado, no verão, por dezenas de excursões. E como está perto do complexo desportivo do NEGE, também é frequentado pelos milhares de adeptos que anualmente assistem aos jogos de futebol.

As grandes obras são importantes, mas, por vezes, as pequenas obras são indispensáveis ao bem público. No entanto, por serem pequenas, são as eternas esquecidas.

POSTO MÉDICO E CENTRO CULTURAL

Teve início a construção do prédio onde ficarão instalados o Posto Médico e o Centro Cultural da Gafanha da Encarnação.

O referido prédio será constituído por dois pisos, ficando instalado no piso térreo o Posto Médico, o qual será composto por dois consultórios, secretaria, e várias salas de apoio. O Centro Cultural ocupará o segundo piso e terá um salão cultural com capacidade para mais de 200 pessoas sentadas, além de várias salas para diversos fins.

Este edifício será construído em duas fases. A primeira, ou seja, o Posto Médico, deverá estar concluído ainda este ano. O segundo piso será construído num futuro próximo, dependendo a sua construção da Junta de Freguesia que for eleita nas próximas eleições.

Este prédio ficará instalado no lugar onde existiu o mercado da Gafanha da Encarnação, o qual foi recentemente demolido para dar lugar a esta nova construção.

SEDES DAS ASSOCIAÇÕES CULTURAIS E RECREATIVAS

As várias Associações culturais e recreativas existentes na Gafanha da Encarnação possuem todas um ponto comum: Falta de sede condigna para cada uma.

O N. E. G. E. (Novo Estrela da Gafanha da Encarnação) tinha a sua sede no antigo mercado mas, como este foi demolido, ficou sem local próprio para sede.

O Grupo Etnográfico da Ria reune-se, habitualmente, na sala do Grupo de Jovens Cristãos, já que a maioria dos membros dos dois grupos pertence aos mesmos.

O Rancho Folclórico das Lavradeiras da Gafanha da Encarnação ensaiam geralmente no salão de um café, não tendo sede própria.

O T. A. G. E. (Teatro Amador da Gafanha da Encarnação) reune-se e ensaia em casas particulares por não ter sede para se reunir e ensaiar.

Quando algumas autarquias vizinhas, caso de Aveiro e de Ílhavo, adquirem edifícios para neles serem instaladas as sedes sociais das várias associações, na Gafanha da Encarnação vai ser construído um Centro Cultural que, na opinião de muitos gafanhenses, está pessimamente estruturado, por não ter um espaço predestinado para servir de sedes das associações culturais e recreativas da freguesia.

Manuel Cardoso Ferreira

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

DIRECÇÃO-GERAL DA EDUCAÇÃO DE ADULTOS

Concessão de bolsas de actividade para acções de alfabetização e educação básica de adultos

Concessão de subsídios a Associações de Educação Popular e outras Instituições Congéneres

1. A Direcção-Geral de Educação de Adultos torna público que, a partir do dia 24 de Junho e até 5 de Julho, está aberto concurso público nos termos do ponto 3.7 do Despacho Normativo n.º 88/82 de 21-5-82 publicado no Diário da República n.º 131, II Série, de 9-6-82 para apresentação de candidaturas a bolsas de actividade a que se refere a alinea a) do ponto 1, e nos termos do ponto 3.8 daquele Despacho Normativo.

2. Igualmente se torna público que a partir do próximo dia 24 e até 19 de Julho está aberto o concurso para apresentação de candidaturas para a concessão de subsídios a associações e entidades congéneres, nos termos do Despacho Normativo n.º 206/80, de 2 de Julho ,publicado no Diário da República n.º 161, I série de 15-7-80.

3. Os impressos para candidaturas encontram-se à disposição do interessados nas Coordenações Distritais desta Direcção-Geral, que a seguir se indicam:

AVEIRO: Cais de S. Roque, n.º 6-1.º — 3800 AVEIRO.

BEJA: Rua do Canal, n.º 24-2.ª-Esq. 7800 BEJA.

BRAGA: Rua Bernardo Sequeira, n.º 516-r/c — BRAGA.

BRAGANÇA: Rua Guerra Junqueiro ,n.º 30-1.º 5300 BRAGANÇA.

C. BRANCO: Rua da República — 6200 COVILHÃ

COIMBRA: Rua António Jardim, 14-r/c-Esq. — COIMBRA.

ÉVORA: Rua de Avis, n.º 49 — 7000 ÉVORA.

FARO: Rua José de Matos, n.º 56-1.º — 8000 FARO.

GUARDA: Rua Almirante Gago Coutinho, n.º 8-r/c-Trás-Esq. 6300 GUARDA.

LEIRIA: Av. Heróis de Angola, 101-2.º-Dto 2400 LEIRIA.

PORTALEGRE: — Rua 1.º de Maio — Viv. Cruz-1.º — 7300 PORTALEGRE.

PORTO: Rua Clemente Meneres, n.º 54-2.º — 4000 PORTO.

SANTARÉM: Rua Capelo e Ivens, n.º 65-2.º — 2000 SANTARÉM.

SETÚBAL: Av. Luísa Todi, 354 — 2900 SETÚBAL.

VIANA DO CASTELO: Largo 9 de Abril — 4900 VIANA DO CASTELO.

VILA REAL: Rua Alexandre Herculano, n.º 47-2.º 5000 VILA REAL.

VISEU: Rua Cândido dos Reis, 77-3.º-Esq. — 3500 VISEU.

LISBOA: Av. 5 de Outubro, 35-7.º — 1094 LISBOA CODEX.

TELEFONES ÚTEIS

CAMINHOS DE FERRO — 24485
BOMBEIROS VELHOS — 29979 - 22122
BOMBEIROS NOVOS e
SOCORROS A NAUFRAGOS — 22333 - 25122
CENTRO HOSPITALAR AVEIRO-SUL — 25006/7/8
GUARDA FISCAL — 21638
G.N.R. — 22555
BRIGADA DE TRANSITO — 23429
P.S.P. — 22022
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS — 22631 - 23056
SERVIÇO DE EMERGÊNCIA — 115

ARTE DECADENTE e NACIONAL-SOCIALISMO

NOTAS DE LEITURA

ARTUR FINO

Simultaneamente com a realização da denominada «GRANDE EXPOSIÇÃO DE ARTE ALEMÃ», é inaugurada, a 19 de Julho de 1937, em Munique, a (também denominada) «EXPOSIÇÃO DE ARTE DECADENTE» — designação então muito utilizada pelo Partido Nacional-Socialista de Hitler, no poder, e seus seguidores, como *slogan* e palavra de ordem.

Como esta mostra consta de um conjunto de quadros e esculturas que comportam uma aparência exterior eminentemente anti-naturalista, as obras expostas são, por isso, consideradas exemplares documentos, *sintomáticos* de uma «decadência da cultura», chegando mesmo a ser comparados, a título de escárneo, com alguns trabalhos executados por deficientes da Clínica Psiquiátrica de Nuremberga, não apenas no intuito evidente de denegrir esta corrente de expressão artística, mas ainda (e sobretudo), com a intenção bem clara de evidenciar o que, em termos de arte, *deve e não deve ser feito* — isto é, *o que deverá ser* a arte «oficialmente» tolerada (e exalçada) no futuro.

Para que não subsistissem quaisquer dúvidas quanto a isso, a Exposição foi itinerantemente exibida em outras cidades da Alemanha, antes que uma parte desses trabalhos fosse destruída, enquanto que as restantes obras — para as quais se previa uma maior aceitação nos mercados internacionais —, são leiloadas na Suiça neutral (que, apesar profundamente detestada pelos nazis, e vice-versa, não opõe uma obstrução eficaz às manobras de cúmplices, infiltrados no seu território, com o objectivo de promoverem a repressão da liberdade de pensamento) e os seus proventos destinados a rearmamento do exército alemão.

Então, assim, conjugadas as condições para que o conceito estético que, na década anterior, se vinha já desenvolvendo, a «Nova Pintura da Natureza» — também designada por «Nova Objectividade», quando não passa de um prolongamento do «realismo dos anos vinte» —, por um processo patético de intensificação, venha desembocar directamente (e previsivelmente) na pintura realista do III Reich e no «realismo socialista» que se lhe segue.

Como resultado inevitável de tais medidas (intervenção política da arte oficial e intervenção da política na arte), verifica-se posteriormente, que as mesmas, impedindo qualquer desenvolvimento dessa mesma arte, promovendo unicamente o seu carácter artesanal e reduzindo-a a mera indústria de produção «artística», se revelaram contraproducentes.

A palavra de ordem máxima, «A Arte ao Povo!», ordenada pelo Ministério da Cultura de Hitler, por outro lado, conduziu naturalmente a um fim de total controlo da arte «para todos», tão propagandeada, por parte do poder instituído.

Desta arte imposta, sobressaem as temáticas cujo objectivo mais premente é servir os pensamentos para a «educação» do povo.

Definindo algumas das atitudes básicas, características desta «educação», temos, por um lado, um saudosismo romântico, voltado para o passado nacional e, por outro lado, um optimismo obstinado e confiante, em relação à auto-proclamada capacidade de solução histórica e conscientemente responsável dos problemas surgidos; estas tendências pertencem, sem a menor dúvida, à psicologia de valores, pois esta arte transformou-se, entretanto, em exarcebado instrumento de propaganda. O estilo posto em representação *tem* de evidenciar e valorizar sobremaneira os temas, por forma a que o homem vulgar possa facilmente identificá-los com a realidade — e, desta forma, ele próprio se identificar.

Por motivos sistematicamente repetidos, surgem-nos imagens do «povo criador» (camponeses e operários), ou a «paisagem alemã», na perspectiva do mais execrável romantismo idílico; outro tipo de representação muito divulgada é a de nus femininos, quase sempre «promovidos» a imagens alegóricas ou míticas, e, quando concebidas sem qualquer conexão literária ou simbólica, pelo menos não deixam de se apresentar em estafadas «poses clássicas». Destacam-se, ainda, os temas «muito queridos» das mães com os seios nus a amamentar os filhos, numa clara alusão à política de aumento demográfico desejada pelos detentores do poder. Como se vê, exemplos acabados de formas demagógicas ao serviço da alienação colectiva.

Por cá, também não era difícil identificar algumas referências coincidentes, sinais consonantes em países de regimes similares.

Com o deflagrar do conflito mundial de 1939/45, esta arte comprometida exacerba-se, pois, para que não se duvide, nem por um momento, dos «altos desígnios» do regime, é preciso assegurar que a credulidade do povo não deixará de manter-se — facto este que, ao observador actual, parecerá certamente sinistro, mas distanciado.

Com a derrota do nazi-fascismo, verificada em 1945, este tipo de arte sucumbe oficialmente, deixando de ser, no ocidente, um caso modelar de intervenção comprometida com uma ideologia odienta, enquanto que se prolonga e desenvolve, sob a forma de realismo socialista (com tendências e características análogas), nos estados da Europa Oriental.

Esse excesso de comprometimento explica algumas das razões por que, no após guerra, a arte independente do objecto é rapidamente aceite em todo o mundo.

Contudo, o princípio do dirigismo artístico demonstrou ser uma irresistível tentação e, mesmo depois do fim da guerra, continuou a manifestar-se no espírito de muitos políticos burgueses, destacados, pelos seus partidos, para exercerem funções de «fomentadores da arte». Por isso, é urgente aprender a lição do passado: que a liberdade da arte se assume como um símbolo da liberdade humana; por isso mesmo, na sociedade democrática moderna, também nos devemos preparar, *a tempo*, para defender estas liberdades.

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO — 3.º Juizo

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilacção de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 183/84 — 2.ª secção.

Exequentes — Banco Português do Atlântico, com sede no Porto.

Executado — João Gonçalves Casal, casado, gerente comercial, residente na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 157-A-6.º — Aveiro.

Aveiro, 27 de Maio de 1985

O Juiz de Direito,
as) Francisco da Silva Pereira

O Escrivão de Direito,
as) Manuel Augusto Neves Teixeira

LITORAL n.º 1377 de 21-6-85

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO — 3.º Juizo

ANÚNCIO

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de grantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilacção de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Sumária N.º 127/84 — 2.ª secção.

Exequentes — Banco Português do Atlântico, com sede no Porto.

Executado — João Gonçalves Casal, casado, gerente comercial, residente na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 157-A-6.º — Aveiro.

Aveiro, 27 de Maio de 1985

O Juiz de Direito,
as) Francisco da Silva Pereira

O Escrivão de Direito,
as) Manuel Augusto Neves Teixeira

LITORAL n.º 1377 de 21-6-85

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pela 1.ª secção do 2.º Juizo de Direito desta comarca, correm éditos de VINTE dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados JOSÉ MARQUES NOGUEIRA e mulher MARIA ROSA CORREIA DA SILVA, residentes na Rua da Pereira — Angeja, comarca de Albergaria-a-Velha, para no prazo de DEZ dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença n.º 5-B/77, movida por Severim Duarte, Lda., com sede em Aveiro.

Aveiro, 7 de Junho de 1985.

O Juiz de Direito,
as) José Augusto Maio Macário

O Escrivão-Adjunto,
as) Augusto Guilherme Duarte

LITORAL n.º 1377 de 21-6-85

AGRADECIMENTO

Dimas Pinho das Neves

Sua filha e restante família, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todos os amigos que os acompanharam aquando da dolorosa perda do seu querido pai, vem, por este meio, expressar o mais sincero reconhecimento pelas manifestações de pesar e solidariedade recébidas.

Continuação da última página

Futebol

Campeonato Distrital de Infantis

Macieira de Cambra — Miguel; Paulo César, Oliveira, «Stromberg» e Mário; João (Pedro), Jorge (Junqueira) e Cavadas; Damas (Alberto), Hugo e Ricardo.

Treinador — Joaquim Matos. Não foram utilizados: Piedade e Adriano.

Oliveira do Bairro — Sertório (Fresco); Rui Oliveira (Alexandre), Pedro (Ru Miguel), António Paulo e Nuno Gandra; Rui Malta, Nito e Mário José; Chico (Paulo Pires), Mário João e Nuno.

Treinador — Sarrô.

Evidenciando nítido ascendente, que, no entanto, tardou a concretizar-se (pela réplica animosa dos seus opositores), o Oliveira do Bairro triunfou, merecidamente, por 4-0.

No termo do primeiro tempo, havia já 1-0, em golo de Nuno. Depois, Mário João, Rui Malta e, de novo, Nuno estabeleceram a marca final.

— ★ —

No desafio que decidia o título, defrontaram-se o Sporting de Espinho e o Paivense. Arbitrou o sr. Américo Costa, auxiliado pelos fiscais de linha srs. Antero Silva e Manue lRosa, alinhando assim as equipas:

Sp. Espinho — Amaral; Cardoso, Rui, Firmino e Nelinho («Frasco»); Vítor, André e Joveniano (Mateiro); Luís Filipe, Sérgio (Marcelo) e Vítor Manuel.

Treinador — Carlos Fonseca. Não foram utilizados: Nuno e Rogério.

Paivense — Manuel; Miguel, José Miguel, Almeida e Manuel António I; Pinto, Mendes e Vítor; Manuel António II, Pinheiro e António (Perpétuo).

Treinadores — Raquel e Ramadas. Não foram utilizados: Toni, Jorge, Zé Carlos e Ferreira.

A partida foi deveras agradável, e a turma do Paivense usufruiu de vantagem territorial no decurso do tempo normal, mas desaproveitou alguns bons ensejos para garantir a vitória, que lhe assentava como uma luva. Ao fim da primeira parte, o grupo de Castelo de Paiva ganhava, por 1-0, em golo de António (5 m.), mas veio a consentir a igualdade, no segundo meio-tempo, aos 8 m., num dos raros ataques dos espinhenses, num lance que Vítor Manuel concluiu vitoriosamente.

Houve necessidaed de um prolongamento, que nada adiantou, não se alterando o 1-1 — sendo de referir que, então, e por evidente quebra física de Pinheiro (o autêntico «motor» do conjunto paivense), os «tigres» da Costa Verde subiram de rendimento e dispuseram até, no declinar do tempo-extra, de duas excelentes ocasiões para golo, não concretizadas por manifesta «mala-pata».

A final teve, portanto, de ser decidida com a marcação de grandes-penalidades, ficando apurado campeão distrital (por 4-3) o Sporting de Espinho.

O Paivense (depois de sorteio) iniciou a série de *penaltes:* Pinheiro, Pinto, Vítor, Perpétuo e Almeida foram os autores dos remates (pela ordem), tendo falhado o primeiro e o último — ao consentirem defesas ao guardião Amaral. Pelos espinhenses (e também pela ordem) apontaram as penalidades Cardoso, «Frasco», André, Vítor Manuel (que deasproveitou o *penalty,* permitindo a defesa de Manuel) e Rui.

— ★ —

O Delegado de Aveiro da D. G. D., Manuel Campino, e o Presidente da Direcção da A. F. A., Prof. Pinho Leão, por entre aplausos da assistência, procederam à entrega das taças conquistadas pelas quatro equipas presentes no festival aos respectivos capitães.

BEIRA-MAR aposta na subida de Divisão

Finalmente, e no que concerne ao «plantel» de jogadores, espera-se que o norte-americano Miller (que se encontra de férias nos Estados Unidos) volte para Aveiro. E o Beira-Mar mantém contactos com outros atletas — cujos nomes na devida altura serão revealdos —, tendo em vista o reforço efectudo do conjunto auri-negro.

FUTEBOL em férias

satisfazer a natural curiosidaed dos seus leitores.

Hoje, podemos acrescentar ainda que o treinador José Domingos te improgramado, no planeamento de trabalhos para o começo da época, e logo depois dos exames médicos e da instalação dos futebolistas em Aveiro, um estágio de altitude (entre 5 e 1 2de Agosto), em Lamego ou no Gerez, a que se seguirá uma semana passada na praia e na floresta. Nos dias subsequentes, no «Mário Duaret», haverá sessões de treino físico e técnico; e o Beira-Mar, antes do campeonato, deverá realizar entre seis e oito jogos amistosos, para adquirir a necessária rodagem da equipa.

Torneio de Futebol de Salão do Beira-Mar

0 — O Barril, 2. Universidade de Aveiro, 0 — José Luís Gomes Tavares, 0. Galeria do Vestuário, 2 — G. D. Verdemilho, 0. Anselmo Santos, 2 — Argamac/Electrex, 3.

Depois destas jornadas (sem os jogos que prosseguiram a partir de segunda-feira e que, certamente, terão provocado algumas alterações nas tabela sclassificativas), as várias séries encontravam-se assim lideradas:

Série A — Universidade de Aveiro, 11 pontos. Restauranet Marnoto e José Luís Gomes Tavares, 7. *Série B* — Galeria do Vestuário, 9 pontos. Restaurante Santa Joana e Grenos, 8. *Série C* — Argamac/Electrex, 10 pontos. Café Centrolar, 9. *Sérei* D — Fredy Sport, 9 pontos. Adega do Emídio, 7. *Série E* — Rangel & Oliveira/Citroen, 9 pontos. Tranvouga e Armazéns Fidalgo, 7. *Série F* — Fernando Ferreira dos Santos, 7 pontos. Alboi/Velhas Guardas, Joban, Boutique Anne Louise e Extrusal, 6. *Série G* — Andias & Marques e Campos Modas, 9 pontos. Telamar/Sorevil, 7. *Série H* — Café Tako, 9 pontos. O Barril, 8.

As turma sda Universidade de Aveiro, José Luís Gomes Tavares, Galeria do Vestuário, Argamac / Electrex e O Barril tinham já completado quatro jogos, enquanto as resatntes mencionadas contavam apenas três desafios.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 26 DO «TOTOBOLA»

30 de Junho de 1985

1	U. Leiria — Rio Ave ...	1
2	U. Madeira — Chaves ...	2
3	Aves — Marítimo	X
4	St. Gallen — A. I. K ...	2
5	Valerengen — Ujpest ...	X
6	Malmoe — Antuérpia ...	1
7	F. Dusseldorf — Liegeois	1
8	Gotemburgo — Admira ...	1
9	Bronby — Lech Poznam	X
10	E. Brauschweig — Sl. Praga	1
11	Gornik — Yong Boys ...	1
12	Vejle — L. Sofia	X
13	Banik — Lask Linz	X

NOTA — Jogos 1 a 3 — Torneio de Competência. Jogos 4 a 13 — Taça Internacional.

Vitorino Gonçalves vai ter, à sua volta, grande número de amigos e admiradores.

O programa da festa incluirá, pelas 10 horas, no Estádio de Mário Duarte, um desafio de futebol, entre uma Selecção de Árbitros do resto do País; e, pelas 13 horas, no Hotel Imperial, um almoço de confraternização, durante o qual se exibirá o Rancho Folclórico do Baixo Vouga, de Eixo.

As inscrições podem ser feitas, até 5 de Julho, no Conselho de Arbitragem da A. F. A. ou pelos telefones 27565, 24012, 36545 ou 31497 (da rede de Aveiro).

Xadrez de Notícias

Temos, portanto, de transferir para futuros números do LITORAL esses registos, contando antecipadamente, com a melhor compreensão dos leitores e, também, dos colaboradores que nos distinguem com as suas preciosas (mas nem sempre atempadas...) informações.

A Associação de Atletismo de Aveiro promove, nos dias 22 e 23 de Junho, na Pista da Oliveirinha, os Campeonatos Regionais de Juniores.

No mesmo recinto, nos pretéritos sábado e domingo, disputaram-se os Campeonatos Regionais Absolutos de Aveiro, cujos resultados esperamos poder divulgar, em próximo número deste jornal.

Oficiosamente, podemos noticiar que o categorizado árbitro Raul Ribeiro, do Conselho Regional da Associação de Futebol de Aveiro, ficou classificado em nono lugar, na tabela referente aos juízes de campo da primeira categoria nacional — um posto sobremaneira honroso.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira, 21 — AVEIRENSE — Rua de Coimbra, 13 — Telef. 24833

Sábado, 22 — AVENIDA — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296 — Telef. 23865

Domingo, 23 — SAÚDE — Rua S. Sebastião, 104 — Telef. 22569

Segunda-feira, 24 — OUDINOT — Rua Eng.º Oudinot, 28-30 — Telef. 23644

Terça-feira, 25 ALA — Praça Dr. Joaquim Melo Freitas — Telef. 23314

Quarta-feira, 26 — CAPÃO FILIPE — Rua General Costa Cascais (ESGUEIRA) — Telef. 21276

Quinta-feira, 27 — NETO — Praça Agostinho Campos (BAIRRO DO LICEU — Telef. 23286

AGENDA

CARTAZ DE ESPECTACULOS

TEATRO AVEIRENSE

Sexta-feira, 21 — (21,30 horas)
Sábado, 22 — (21,30 horas)
Domingo, 23 — (21,30 horas)

«SUPER-SILVA» — Uma divertidíssima comédia em dois actos de Ray Conney, com encenação de João Mota e interpretações de Raul Solnado, Rui Mendes, Luís Alberto, Luís Mata, Igor Sampaio, Lídia Franco e Manuela Carlos. (Para maiores de 12 anos).

Segunda-feira, 24 — (21,30 horas)

A MELHOR CASA DE PRAZER DO TEXAS — Um filme de Colin Higgins, com Burt Reynolds, Dolly Parton, Dom De Luise, Charles Durning e Jim Nabors. (Interdito a menores de 13 anos).

Terça-feira, 25 — (21,30 horas)

A SERPENTE VERMELHA — Uma película de Cheng Kang e Hua Shan, com Ku Feng, Ti Lung e Lo Lieh. (Interdito a menores de 18 anos).

Quinta-feira, 27 — (21,30 horas)

A SOMBRA ASSASSINA — Um filme colorido, em Panavision; com William Devane, Cathy Lee Crosby, Richard Jaeckel, Keenan Wynn, Warren Kemmerling, Jacquelyn Hyde e Biff Elliott (Não aconselhável a menores de 18 anos).

ESTÚDIO 2002

Sexta-feira, 21 — (16 e 21,45 horas)

O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES — Um dos maiores êxitos do saudoso cómico Louis de Funés, com Michel Galabru, Maurice Risch, Guy Grosso, Michel Modo, Maria Mauban, Jean-Pierre Rambal e Jacques François. (Não aconselhável a menores de 13 anos).

Sábado, 22 — (15 e 21,45 horas)
Domingo, 23 — (15 e 21,45 horas)
Segunda-feira, 24 — (16 e 21,45 horas)

O SUPERSÓNICO DA MORTE — Uma película de enorme suspense, com Barbara Aderson, Bert Convy, Peter Graves, Lorne Greene, Season Hubley, Tina Louise, George Maharis, Burgess Meredith, Doug Mc Clure, Martin Milner, Brock Peters, Robert Reed e Susan Strasberg. (Não aconselhável a menores de 13 anos).

Sábado, 22 — (17,30 horas)
Domingo, 23 — (17,30 horas)

DECAMERON INTERDITO — Um filme italiano, com adaptação de temas de Boccaccio, em Eastmancolor, interpretado por Dado Crostarosa, Orchidea De Santis, Malisa Longo e Elena Puatto. (Não aconselhável a menores de 18 anos).

Terça-feira, 25 — (16 e 21,45 horas)
Quarta-feira, 26 — (16 e 21,45 horas)

MENINAS BEM — Uma realização de Max Sieber, com Vincent Gauthier e Barbro Hedstrom. (Não aconselhável a menores de 18 anos).

Quinta-feira, 27 — (16 e 21,45 horas)

DUAS HORAS MENOS UM QUARTO ANTES DE CRISTO — Um filme colorido, em Technovision, com Michel Serrault, Coluche, Jean Yanne, Françoise Fabian, Michel Auclair e Mimi Coutelier. (Para maiores de 12 anos).

ESTÚDIO OITA

Entre 21 e 27 de Junho
(Sessões às 15,15, 18,30 e 21,3 Ohoras)

AMADEUS — Um filme de qualidade, do realizador Milos Forman, galardoado com oito «Oscars» de 1985, interpretado por F. Murray Abraham, Tom Hulce e Elizabeth Berridge. (Para maiores de 12 anos).

TABELA DE MARÉS

	PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
DIA	MANHÃ	TARDE	MANHÃ	TARDE
21	05.00	17.12	10.34	23.06
22	05.41	17.53	11.17	23.52
23	06.27	18.40	—	12.04
24	07.17	19.32	00.44	12.59
25	08.14	20.31	01.52	14.01
26	09.15	21.35	02.47	15.11
27	10.21	22.44	03.55	16.23

TAÇA dos 150 ANOS do DISTRITO de AVEIRO

Com patrocínio do Governo Civil, a Associação de Futebol de Aveiro vai organizar, a partir do próximo sábado e até 20 de Julho, para futebolistas do escalão de infantis (jovens dos 10 aos 12 anos), a Taça dos 150 Anos do Distrito de Aveiro.

A prova comportará cinco jornadas (eliminatórias, no sistema da «Taça de Portugal», com desafios numa só «mão» em campos determinados por sorteio), sendo a final disputada em Aveiro, no referido dia 20 de Julho.

Mal houve conhecimento da efectivação desta taça, logo se verificou a inscrição de catorze clubes: Anadia, Macieira de Cambra, Paços de Brandão, Veiros, Estrela Azul, Cesarense, S. Jacinto, Calvão, Ribeirinhos, Pessegueirense, Oliveira do Bairro, Benfica da Gafanha, Espinho e Paivense. Faltavam (relativamente às turmas que participaram no Campeonato Distrital, concluído no pretérito sábado) três clubes: Argoncilhe, Bustelo e Feirense — mas admitia-se que, até à altura do sorteio da primeira eliminatória (efectuado anteontem, a hora que já não nos permitiu fornecer o respectivo resultado neste número do LITORAL), essas colectividades viessem a inscrever-se.

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

III Divisão - Fase Final

Resultados da 12.ª jornada

Desp. Póvoa — Paroquial	94-92
Ac.ª Viseu — GALITOS	81-57
Guifões — ESGUEIRA	67-83
C. P. M. — Gaia	75-81

Resultados da 13.ª jornada

C. P. M. — Desp. Póvoa	00-00
Ac.ª Viseu — Paroquial	81-56
Guifões — GALITOS	78-71
Gaia — ESGUEIRA	89-85

Tabela classificativa

	J	V	D	P
Gaia	13	13	0	26
ESGUEIRA	13	11	2	24
C. P. M.	13	6	7	19
Paroquial	13	5	8	18
Desp. Póvoa	13	5	8	18
GALITOS	13	4	9	17
Guifões	13	4	9	17
Ac.ª Viseu (a)	13	4	9	16

(a) — *Averbou por falta de comparência.*

Próxima jornada (última)

Sábado — Desportivo da Póvoa — Gaia, Académica de Viseu — C. P. M., Guifões — Paroquial e ESGUEIRA/Barrocão — GALITOS.

BEIRA-MAR

NOVA APOSTA NA SUBIDA DE DIVISÃO

Na temporada que está à beira de finalizar, foi por um triz — como se noticiou oportunamente nestas colunas — que o Beira-Mar não logrou a ambicionada subida à I Divisão. Mas os dirigentes dos auri-negros não desanimaram, com o insucesso. E, para a época de 1985-1986, voltaram a apostar no ingresso do basquetebol beira-marense no escalão superior.

Para o efeito, a Secção de Basquetebol vai ser reforçada, com remodelação que se impõe, nos quadros dirigentes, em consequência da saída (para merecido período de descanso) do Prof. Helder Teixeira, substituído nas suas funções pelos desportista António da Silva Rebelo Pinheiro e Rufino dos Santos Maia (que será o coordenador geral da Secção).

No quadro técnico, haverá que referir-se que o atleta João Carlos Peixinho deixará de ser jogador de campo para assumir o cargo de treinador da turma principal, passando Carlos Bio para orientador das camadas jovens e dos escalões de formação. Eduardo Labrincha e Pedro Mantas terão a seu cargo, respectivamente, a orientação dos grupos de juniores e juvenis.

Continua na penúltima página

CAMPEONATO DISTRITAL DE INFANTIS

SPORTING de ESPINHO alcançou o título

A Associação de Futebol de Aveiro promoveu na tarde de sábado, no Estádio de Mário Duarte, como tivemos ensejo de anunciar no último número do LITORAL, o festival de encerramento do Campeonato Distrital de Infantis — que foi, efectivamente, uma verdadeira festa dos futebolistas do escalão etário mais jovens de quase duas dezenas de clubes de todo o Distrito.

A competição, organizada em conjunto com a D. G. D., concorreram dezassete equipas, das quais apenas duas (Ribeirinhos e Pessegueirense) não esitveram presentes em Aveiro, na bela jornada do último sábado. As restantes quinze tomaram parte, com os seus estandartes e numerosas representações de atletas equipados a preceito, no desfile que precedeu os dois jogos que viriam a desenrolar-se no tapete verde do «Mário Duarte», apresentando-se pela seguinte ordem:

Anadia, Argoncilhe, Macieira de Cambra, Feirense, Paços de Brandão, Veiros, Estrela Azul, Cesarense, S. Jacinto, Calvão, Oliveira do Bairro, Benfica da Gafanha, Bustelo, Espinho e Paivense.

Depois de entregues as lembranças alusivas à competição a todos os jogadores participantes, houve dois jogos — para se apurar a classificação final da prova, que viria a ser a seguinte: 1.º — Sporting de Espinho. 2.º — Paivense. 3.º Oliveira do Bairro. 4.º — Macieira de Cambra.

— ★ —

A primeira partida da tarde, para apuramento do 3.º e 4.º classificados, colocou frente-a-frente as turmas do Macieira de Cambra e do Oliveira do Bairro.

Sob a arbitragem do sr. Bernardino Castanheira, as equipas formaram deste modo:

Continua na penúltima página

Mapa dos Campeões de Aveiro em 1984-85

Concluídos, na época prestes a terminar, os vários campeonatos distritais organizados pela Associação de Futebol de Aveiro, conquistaram títulos de campeão os clubes que indicamos no mapa hoje oferecido aos leitores deste semanário.

I DIVISÃO — Cesarense.
II DIVISÃO — Oiã.
III DIVISÃO — Calvão.
RESERVAS — Recreio de Águeda.
FEMININO — Estrela Azul.
JUNIORES — Beira-Mar.
JUVENIS — Recreio de Águeda.
INICIADOS — Sporting de Espinho.
INFANTIS — Sporting de Espinho.

XADREZ DE NOTÍCIAS

Está a decorrer (terminando no dia 24, com a etapa Vila do Conde — Porto), o 7.º *Grande Prémio «Jornal de Notícias»* — prova ciclista que teve o seu início em Aveiro, na tarde de terça-feira, dia 18, com a disputa de um prólogo de 7 kms., na zona do Bairro da Escola Secundária José Estêvão.

No dia seguinte (quarta-feira, 19), a competição continuou, com a etapa Aveiro — Nelas, de 126 kms., iniciada nesta cidade, às 13,30 horas.

Os clubes do nosso Distrito continuam a «dar cartas» no voleibol — modalidade que, curiosamente, não há meio de «vingar» em Aveiro/cidade.

Agora, foram o Sporting de Espinho a vencer a «Taça de Portugal», em seniores-masculinos, vencendo a Académica de S. Mamede (3-1) no jogo final, realizado em Fiães; e o Esmoriz, que triunfou no Campeonao Nacional de Juniores — para equipas femininas.

Disputou-se nesta cidade, no último fim-de-semana, a primeira volta da fase final do Campeonato Nacional da III Divisão, em andebol de sete, em que tomam parte as turmas do ILLIABUM (campeão da Zona Norte), Império do Cruzeiro (campeão da Zona Sul) e Académico de Fátima (campeão madeirense e da Zona Insular).

Nos jogos realizados, apuraram-se estes desfechos:

ILLIABUM — Império	25-26
ILLIABUM - Ac.º Fátima	18-28
Ac.º Fátima — Império	15-21

A segunda volta do campeonato está marcada para Lisboa, nos dias 21, 22 e 23 do corrente mês de Junho.

Não nos é possível, na edição desta semana, dar notícia (com merecido relevo) de várias competições — de atletismo, basquetebol, ginástica, futebol e natação — em que estiveram presentes, a nível nacional e a nível regional, atletas, clubes e selecções de Aveiro.

Continua na penúltima página

HOMENAGEM ao árbitro VITORINO GONÇALVES

O Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Aveiro vai promover, no dia 14 de Julho próximo, uma significativa e bem merecida homenagem ao seu filiado António Vitorino Gonçalves, que vai abandonar o apito, por atingir o limite de idade (48 anos).

Árbitro categorizado, que fez parte do quadro nacional da primeira categoria durante várias épocas e, como «bandeirinha», chegou à internacionalização em competições oficiais europeias,

Continua na penúltima página

FUTEBOL EM FÉRIAS

A turma principal do Beira-Mar entrou de férias, oficialmente, na passada segunda-feira, 17 de Junho — voltando os futebolistas aos treinos, com vista à próxima época, em 1 de Agosto.

Na temporada de 1985-86, tudo leva a crer que o Beira-Mar apostará na subida à I Divisão. E, assim, a tempo e horas, está a ser cuidadosamente formado o «plantel» dos auri-negros, que integrará 17 ou 18 profissionais. Os nomes dos futebolistas que ficam no clube, dos que serão dispensados e dos novos elementos serão divulgados, ao que julgamos saber, dentro de dias. E o LITORAL, logo que possível, aqui os indicará, de forma a

Continua na penúltima página

Torneio de Futebol de Salão do BEIRA-MAR

Na continuação desta prova, entre 8 e 15 do corrente (inclusivé), disputaram-se mais seis jornadas, em que se registaram os seguintes desfechos:

13.ª jornada — Jocafil, 0 — Anselmo Santos, ?. V. Fredy Sport, 3 — Weeck Jeans, 1. Tranvouga, 0 — Armazéns Fidalgo, 3. Joban, 2 — Fernando Ferreira dos Santos, 3.

14.ª jornada — Telamar/Sorevil, 0 — Andias & Marques, 2. C.C.D. 513, 1 — Café Tako, 3. Restaurante Marnoto, 2 — José Luís Gomes Tavares, 0. Frimundo, 1 — G. D. Verdemilho, 2.

15.ª jornada — Cosval, 0 — Argamac/Electrex, 0. Adega do Emídio, 0 — Soprofil, 0. Mármores Alegria, 3 — Bairro de Sá, 1. Boutique Anne Louise, 2 — Desportolândia, 0.

16.ª jornada — Electro Cruzeiro, 2 — Grupel, 1. Hospital de Aveiro, 0 — Café Palmeira, 2. Lusavouga, 2 — Calvão/Agriful, 2. Belsan, 0 — Grenos, 1.

17.ª jornada — Café Centrolar, 1 — Seguros Mortágua, 0. Snack Bar Moisés, 0 — Casa Careca, 0. Coopetrans, 0 — Rangel & Oliveira/Citroen, 3. Alboi/Velhas Guardas, 0 — Extrusal, 4. Agência Luís Silva, 2 — Campos-Modas, 3.

18.ª jornada — Os Cerâmicos,

Continua na penúltima página